



ESCOTEIROS
DO BRASIL

PERFIL GERAL DO ADULTO QUE NECESSITAMOS

O PROJETO EDUCATIVO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
INSPIRANDO A ATUAÇÃO DE SEUS VOLUNTÁRIOS

Perfil geral do Adulto que necessitamos

Mesmo considerando o nascimento do Escotismo, como um fenômeno descentralizado, inspirado pelo que propôs Baden-Powell em seu *Escotismo para Rapazes*, a rápida necessidade de organizar-se institucionalmente demandou a presença de adultos para a garantia do sucesso da proposta educativa escoteira e do que em pouco tempo tornou-se um Movimento Mundial.

O fundador, no livro *“Guia do Chefe Escoteiro”* aponta que *“Além do dever para com seus rapazes, têm ele (o adulto) um dever para com o Movimento, como entidade coletiva”*. Ainda inspirados pelas ideias de B-P podemos ler neste mesmo texto que *“Como os tijolos em uma parede, cada um tem seu lugar, os chefes também têm o seu. Cada um tem demarcada sua esfera de atribuições, e, quanto mais se devotar a ela, melhor seus Escoteiros lhe corresponderão”*.

Neste espírito, entendemos o adulto não como um *‘mal necessário’*, tal qual o senso comum por vezes insiste em tratar esta participação, mas sim como elemento fundamental para que os objetivos do Escotismo, na construção de um mundo melhor sejam alcançados.

Para os Escoteiros do Brasil, refletir sobre a presença do adulto voluntário a fim de compreender como esta contribuição pode se dar de maneira saudável e benéfica é fundamental tanto para a organização, quanto para os jovens, que se beneficiam das experiências educativas e, especialmente, também para os próprios adultos que exercem o voluntariado.

Como organização comprometida com a inovação e a adequação de sua prática à contemporaneidade, recentemente os Escoteiros do Brasil atualizaram seu Programa Educativo Escoteiro, processo minucioso, que teve como ponto de partida a revisão de seu Projeto Educativo, no qual são identificadas dentre suas diversas características tendências e desafios dos quais as juventudes brasileiras devem lidar, trazendo consigo uma responsabilidade institucional que a partir do suporte de adultos, voluntários e profissionais temos a convicção de que podemos preparar continuamente para superá-los.

Mas quem é este adulto?

Outra reflexão importante aos Escoteiros do Brasil, trata-se do processo de pensar quem é portanto, o adulto que pode contribuir positivamente com os objetivos, tendências e desafios dos quais os jovens brasileiros irão enfrentar em suas vidas, trata-se de uma legítima preocupação a respeito da operação de suas atividades de maneira segura, amplamente educativa e alinhada aos princípios do Escotismo. Para tanto, a partir da conclusão da atualização do Programa Educativo Escoteiro, identifica-se a necessidade de novamente conversar sobre esta pessoa, definindo características fundamentais para que todo adulto que decida dedicar-se a causa escoteira, tenha claras as suas responsabilidades e possibilidades.

Em 2025, na ocasião do Seminário Nacional de Programa Educativo, iniciou-se uma discussão a respeito de quem seria o *“O Adulto que necessitamos com base no que inspira o Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil”*, as contribuições foram bastante ricas e trazem luz a respeito de quem é esta pessoa e suas características.

Nesta ocasião pôde-se identificar que:

É essencial que haja adesão aos valores escoteiros, o que significa fidelidade à instituição, coerência entre a Promessa Escoteira, discurso pessoal e a adesão às orientações organizacionais. Tais fatos não anulam, todavia, a possibilidade de manifestar sua opinião

peçoal, especialmente nos espaços de debate, construção coletiva e participação democrática a respeito da prática do Escotismo. Como aponta Baden-Powell no Guia do Chefe Escoteiro, *“assumindo a missão de ensinar autodisciplina e abnegação, os Chefes Escoteiros (que as praticam como exemplo), estarão naturalmente acima das mesquinhas pessoais e devem ter visão ampla. Essa ampla visão permitir-lhes-á submeter suas próprias opiniões pessoais a uma política de coletividade, na verdade, muito mais elevada que as individuais.”*

Também considerou-se que ao exercer sua participação, este adulto deve buscar uma prática saudável, equilibrando os diversos aspectos de sua vida, proporcionando um tempo prazeroso junto à fraternidade escoteira.

Também é clara a ideia de que para que esta participação seja saudável, é importante que estes adultos acreditem no potencial da juventude, interessando-se por suas questões, manifestações culturais, sem invalidá-las e compreendendo que a vivência da experiência do *Ser Escoteiro* é um jogo simples, alegre e que têm objetivos claros, dos quais temos profunda convicção.

Em linhas gerais, na medida que a compreensão a respeito das necessidades da organização e especialmente da juventude é compreendida, podemos afirmar com convicção de que os Escoteiros do Brasil necessitam de adultos que possuam as seguintes características:

1. Aderentes ao Projeto Educativo Escoteiro

Este voluntário deve compreender profundamente que sua atuação não é um fim em si mesma, mas um meio para aplicar o Programa Educativo através do Método Educativo Escoteiro. Conforme as diretrizes institucionais, o adulto atua como educador, criando ambientes propícios ao processo de autoeducação progressiva do jovem, garantindo que as atividades propostas estejam alinhadas com a missão de contribuir para que estes jovens desempenhem um papel construtivo na sociedade.

2. Espírito Jovial e Alegre

É fundamental que o adulto seja capaz de encantar a todos e manter um ambiente atrativo, compreendendo que o Escotismo é um grande e divertido jogo ao ar livre. O perfil desejado é de alguém que contagie o ambiente com entusiasmo, facilitando a retenção tanto de jovens quanto de outros adultos através de uma convivência prazerosa e estimulante, transformando o voluntariado em uma experiência de felicidade e não de peso.

3. Exemplo de conduta

O suporte dos adultos no Movimento Escoteiro é exercido, principalmente, pelo exemplo. Espera-se que o voluntário possua idoneidade moral e atitudes que reflitam os valores contidos na Promessa e na Lei Escoteira, atuando como um modelo positivo de referência para os jovens, para os demais voluntários e para a sociedade, reforçando a imagem institucional através de sua postura pessoal, ética e coerente.

4. Autônomo em suas ações

Buscamos um adulto proativo, capaz de assumir responsabilidades e tomar iniciativas dentro de sua esfera de atuação. O voluntário deve possuir ou desenvolver as competências necessárias para desempenhar sua função com independência e autonomia, entendendo seu papel no ciclo de vida do adulto no Movimento Escoteiro, sem depender constantemente de supervisão para executar as tarefas básicas de seu cargo/função. Ao mesmo tempo, deve ter senso de coletividade, compreendendo que sua tarefa não é solitária e/ou individual.

5. Mente e espírito abertos

A pessoa deve contemplar a capacidade de dialogar com diferentes gerações e realidades. É necessário que o voluntário esteja disposto a ouvir, praticando um diálogo intergeracional genuíno, valorizando as opiniões dos jovens e de outros adultos, evitando rigidez e preconceitos que possam afastar pessoas ou criar barreiras na convivência, reconhecendo e valorizando a diversidade humana em todas as suas dimensões e combatendo atitudes discriminatórias, inclusive aquelas relacionadas ao capacitismo. Deve igualmente estar disposto a novas aprendizagens, estudos, desafios e descobertas.

6. Fiel aos Escoteiros do Brasil

A atuação voluntária exige um compromisso formal e leal com a instituição à qual é associado. Este adulto deve respeitar e seguir as normas, regras e políticas definidas pela organização, compreendendo que faz parte de um Movimento mundial e de uma associação nacional escoteira, e que sua atuação deve fortalecer a unidade institucional e não criar agendas paralelas. Da mesma forma, essa atuação deve ser comprometida com os espaços de debate e deliberação, assegurando os mecanismos legais e democráticos de gestão institucional.

7. Capaz de construir ambientes seguros, inclusivos e respeitosos

A integridade física, mental e moral dos associados, jovens e adultos, deve ser prioridade absoluta. O voluntário deve ser um agente ativo na promoção dos espaços seguros, garantindo que a Unidade Escoteira Local seja um espaço diverso e seguro para todos, acessível e acolhedor às diferentes condições, identidades e necessidades, onde as interações sejam pautadas pelo respeito mútuo prevenindo qualquer forma de abuso ou discriminação e fazendo com que todos se sintam parte integrante.

8. Disposto à inovação e à adaptação

Diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica, o voluntário precisa ter flexibilidade para se adaptar a novas realidades e necessidades dos jovens e das comunidades. Isso implica abandonar a mentalidade de "sempre foi feito assim" e estar disposto a aprender, experimentar, criar e inovar, para que a prática escoteira seja sempre atualizada e relevante onde quer que esteja ou venha a ser praticada. Isso abrange percepções, necessidades e anseios de novas formas de gestão e aplicação do programa educativo, além de novos formatos de voluntariado e engajamento que a instituição venha a propor.

9. Capaz de interagir com as novas tecnologias

Para se conectar com a juventude atual e otimizar a gestão, o adulto deve estar disposto a utilizar ferramentas digitais e novos meios de comunicação. A resistência à tecnologia não pode ser um impeditivo para a realização das atividades educativas ou administrativas, sendo necessário encarar a inovação como aliada no processo de atrair e reter associados. O Escotismo é uma fraternidade ao ar livre que pode, perfeitamente, integrar as novas tecnologias às suas tradições e práticas, sem abandonar sua essência.

10. Interessado em seu aprendizado

O voluntariado adulto no Movimento Escoteiro é também um processo de crescimento pessoal contínuo para o indivíduo. Espera-se que o adulto se engaje ativamente em seu processo de formação, buscando aperfeiçoamento constante através de cursos, leituras e vivências oferecidas pela instituição, compreendendo que, para educar, é preciso estar em permanente estado de aprendizado, desenvolvimento e manutenção das competências necessárias para o exercício de sua função.

11. Líder a serviço do Próximo

O altruísmo do adulto no Escotismo emana de sua disposição em servir. Este adulto rejeita a vaidade de cargos e foca na entrega ações orientadas por valores morais para o jovem e para a comunidade, atuando de forma voluntária e gratuita, movido pelo propósito de contribuir para a construção de um mundo melhor e colocando as necessidades do coletivo e o desenvolvimento dos jovens acima de seus interesses pessoais.

12. Comprometido com o Desenvolvimento Sustentável

Num contexto de responsabilidade global, entende-se que o adulto não deve apenas apreciar a natureza e a vida ao ar livre, mas atuar como um agente efetivo de defesa e preservação da vida e do meio ambiente. É essencial que incorpore práticas de sustentabilidade à rotina cotidiana, alinhando sua conduta como voluntário. Espera-se que eduque pelo exemplo, demonstrando consciência ambiental e social, e compreendendo que o Escotismo é um movimento que gera impacto prático na preservação do planeta e na redução das desigualdades.

13. Zeloso pelo Bem-Estar e Saúde Mental

Reconhece-se que a sustentabilidade do voluntariado depende intrinsecamente do equilíbrio emocional. O adulto que necessitamos é uma pessoa que desestigmatiza o cuidado com a saúde mental, capaz de identificar limites pessoais e coletivos. Buscam-se pessoas que tenham inteligência emocional para criar redes de apoio e praticar uma escuta ativa e empática, garantindo que o ambiente escoteiro seja psicologicamente seguro e acolhedor, prevenindo o esgotamento e fortalecendo a fraternidade. O voluntariado deve ser motivo de alegria e satisfação para quem o pratica.

14. Consciente de sua Cidadania Global

Para além da sua atuação local, o adulto deve compreender-se como parte integrante de uma fraternidade mundial. É fundamental que este voluntário estimule a conexão internacional, celebrando a diversidade, combatendo ativamente todos os tipos de preconceitos e a xenofobia, bem como promovendo a equidade e o respeito às diferenças, incluindo pessoas com deficiência e enfrentando práticas capacitistas. Ao trazer a dimensão global para a realidade local, o voluntário adulto instrumentaliza o jovem a perceber-se como cidadão do mundo, promovendo a paz e o entendimento mútuo através das oportunidades de intercâmbio e cooperação que o Movimento Escoteiro oferece.

15. Articulador de Redes Colaborativas

O adulto deve ser capaz de trabalhar de forma horizontal e colaborativa, compreendendo as competências de sua função, dos níveis da instituição e ciente de que o Escotismo se funda no trabalho coletivo e harmônico. Capaz também de se relacionar pessoal e institucionalmente, estabelecendo parcerias estratégicas com a comunidade, com o poder público e outras organizações da sociedade, somando esforços e compartilhando saberes para potencializar o impacto positivo do Escotismo na sociedade.

Em síntese, o adulto que os Escoteiros do Brasil necessita, frente aos desafios do programa educativo atualizado, é aquele que compreende que sua presença não é apenas funcional, mas transformadora: alguém que educa pelo exemplo, serve com alegria, aprende continuamente e atua com responsabilidade, sensibilidade e visão de futuro. Trata-se de uma pessoa comprometida com os valores escoteiros, capaz de dialogar com a juventude contemporânea, inspirando confiança, construindo vínculos e atuando ativamente para o seu desenvolvimento integral. Assim, ao dedicar tempo, talento e coração ao voluntariado, este adulto não apenas fortalece a instituição, mas também participa de forma concreta da construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, mantendo vivo o ideal escoteiro de deixar o mundo melhor do que o encontrou.



Universidade do Brasil

Lista de Espera	
1001	1001
1002	1002
1003	1003
1004	1004
1005	1005
1006	1006
1007	1007
1008	1008
1009	1009
1010	1010
1011	1011
1012	1012
1013	1013
1014	1014
1015	1015
1016	1016
1017	1017
1018	1018
1019	1019
1020	1020



© União dos Escoteiros do Brasil

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107

Água Verde Curitiba (PR) - Brasil

80250-100

(41) 3353-4732

voluntariado@escoteiros.org.br

escoteiros.org.br

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil.

As imagens utilizadas fazem parte do acervo e de concursos promovidos pela UEB.